

27 SET. 2004

VALOR ECONÔMICO

Queda da dívida externa é bem vista

De São Paulo

Além do aumento nas exportações, as agências de classificação de risco de crédito estão considerando especialmente bem-vinda a queda na dívida externa do País, principalmente do setor privado. Lisa Schineller, analista da Standard & Poor's, declarou que os países com nota de risco de crédito "BB" têm, em média, dívida externa privada de 5% do total das exportações de bens e serviços, na comparação com os 70% do Brasil. Esse indicador, afirmou ela, é um dos que seguraram uma alta maior no risco de crédito do Brasil.

Considerando-se a dívida externa total, a relação é de 155%, "com queda pela metade desde 2002", e só a dívida do setor público, de 65%, afirmou Schineller.

A baixa taxa de rolagem da dívida externa privada é um dos fatores principais a reduzir a dívida externa total do País, diz o economista-chefe do Bradesco, Octavio de Barros. "O que importa é que a dívida externa está caindo, ajudando a melhorar os indicadores

de solvência externa."

Com base nos dados do Banco Central, ele elaborou estudo que mostra em agosto rolagem de 65% do total da dívida externa privada em 12 meses, na comparação com os 83% de janeiro.

Segundo Aduino Lima, economista do WestLB, a estratégia na década de 90 era a substituição da dívida interna das empresas por dívida externa, com o Banco Central e o Tesouro, se necessário, for-

necendo "hedge" (proteção financeira contra variações no câmbio) às empresas e aumentando a dívida interna do Tesouro. Agora, a situação se inverteu.

Octavio de Barros somou a dívida externa privada e a do setor público financeiro e chegou ao total de US\$ 90,729 bilhões em junho, na comparação com o pico de US\$ 124,563 bilhões em dezembro de 2000. Projeta US\$ 80,145 bilhões para o final deste ano. (C.P.L.)